

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

JAQUELINE TALITA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DAS ESCOLHAS LEXICAIS NAS POESIAS DO
ESCRITOR SÉRGIO VAZ**

SÃO PAULO – SP

2015

JAQUELINE TALITA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DAS ESCOLHAS LEXICAIS NAS POESIAS DO
ESCRITOR SÉRGIO VAZ**

Monografia apresentada à Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo para a
obtenção do título de Especialista em
Língua Portuguesa.

Orientador: João Hilton Sayeg de Siqueira

SÃO PAULO - SP

2015

JAQUELINE TALITA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DAS ESCOLHAS LEXICAIS NAS POESIAS DO ESCRITOR SÉRGIO VAZ

Monografia apresentada à Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo para a
obtenção do título de Especialista em
Língua Portuguesa.

Orientador: João Hilton Sayeg de Siqueira

APROVADA:

Prof.: João Hilton Sayeg de Siqueira

São Paulo - SP

2015

Dedico este trabalho às pessoas que me apoiam incondicionalmente:
Maria Das Dores da Silva Santos e Rogério Dias.

AGRADECIMENTOS

Aos professores da Especialização em Língua Portuguesa da Pontifícia.

Ao professor João Hilton Sayeg de Siqueira, pelo seu apoio e compreensão.

Universidade Católica de São Paulo, por todos os momentos de aprendizado.

A minha família e aos meus amigos, que, mesmo distantes, sempre esteve presente em meu coração.

E ao escritor Sérgio Vaz, um dos grandes poetas da literatura periférica, através de suas obras e saraus pude ter a oportunidade de conhecer o seu trabalho, alcançando mais uma etapa de conhecimento e ensinamento em minha vida.

A literatura é uma dama triste que atravessa a rua sem olhar para os pedintes, famintos por conhecimento, que se amontoam nas calçadas frias da senzala moderna chamada periferia.

Sérgio Vaz.

RESUMO

Sérgio Vaz, escritor, poeta e agitador cultural, conhecido mundialmente por levar poesia através do Sarau da Cooperifa, é um autor que tem se destacado cada vez mais por sua atuação e articulação cultural nas periferias de São Paulo e por seu trabalho como escritor. Em 2009 foi eleito pela Revista Época uma das 100 pessoas mais influentes do Brasil.

Para entender a importância de Sérgio Vaz para a Literatura Periférica e para seus leitores, escolhi 3 poemas para análise lexical. Este trabalho busca, por meio do levantamento e análise lexical, compreender a importância das escolhas lexicais e qual o efeito de sentido em seus poemas, bem como o que isso reflete em sua obra. Alguns autores presentes, que me ajudaram na análise, Jeni Turazza Silva, Irandé Antunes e Rodolfo Ilari.

Palavras-chave: Léxico, Poesia Periférica, Sarau, Literatura Brasileira.

ABSTRACT

Sérgio Vaz, writer, poet and cultural activist, known worldwide for bringing poetry through the Soiree Cooperifa, is an author who has been increasingly noted for its performance and cultural articulation on the outskirts of São Paulo and for his work as a writer. In 2009 he was elected by the Epoca magazine one of the 100 most influential people of Brazil.

To understand the importance of Sergio Vaz for Peripheral Literature and your readers, I chose three poems for lexical analysis. This work seeks, through the survey and lexical analysis, understand the importance of lexical choices and what meaning effect in his poems, and what it reflects in his work. Some authors present, who have helped me in the analysis, Jeni Turazza Silva, Irandé Antunes and Rodolfo Ilari.

Keywords: Lexicon , Peripheral Poetry, Soiree, Brazilian Literature.

Corpus

Constituem o corpus deste trabalho três poesias do autor Sérgio Vaz, embora o mesmo também escreva prosa. O corpus será introduzido paulatinamente ao longo das análises.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	11
2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1- Léxico Gramatical	14
2.2 - Léxico Referencial	14
2.3 - Léxico Conectivo.....	14
3 - ANÁLISE DO CORPUS	20
3.1 - Poema 1	20
3.2 - Quadro.....	22
3.3 - Gráfico	23
3.4 - Poema 2	25
3.5 - Poema 3	28
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

Sérgio Vaz, o poeta da periferia e agitador cultural, morador de São Paulo e idealizador do Sarau da Cooperifa (Cooperativa Cultural da Periferia). O autor desenvolve projetos como Ajoelhaço, (ato em homenagem ao Dia das Mulheres), Poesia no Ar, (Poesias dentro de Balões), Mostra Cooperifa, Encontros Poéticos e trabalhos com as suas poesias em escolas públicas de São Paulo. O escritor aborda a exclusão do povo periférico da vida cultural de São Paulo, Sérgio Vaz procura disseminar poesia, contos e crônicas por meio de oficinas em escolas, e eventos literários em várias cidades brasileiras e pelo mundo.

Em seus textos aborda temas do cotidiano das comunidades periféricas, em sua maioria de caráter social, fala das injustiças sofridas por este povo e como ele próprio diz: marginalizado. Porém os temas como conquista, esperança, descrença, amor e solidariedade também são abordados.

Sérgio Vaz além de ser considerado hoje um dos agitadores culturais mais importantes da cidade de São Paulo, é também o autor de seis livros, sendo cinco de poesias e um em prosa, dentre eles podemos citar: Cooperifa Antropofagia Periférica da Editora Aeroplano no qual conta a história da Cooperifa; e O Colecionador de Pedras da Editora Global, que reúne várias poesias do autor.

Para ele, a poesia tem um caráter transformador, e o mesmo faz uso da palavra para criar a sua revolução sem o “R”, tendo consciência da importância da absorção de conhecimentos por parte das classes populares. Como afirma o poeta: “Quem lê enxerga melhor”.

Nesse sentido, esse estudo tem por objetivo compreender a relação que o autor estabelece com a língua, a partir da ideia de que a língua é o que melhor reflete o ambiente social em que vivemos.

A presente monografia, considerando o exposto acima, tem por objetivo fazer uma análise das escolhas lexicais, para entender os sentidos de efeito que

as mesmas exercem nas poesias do escritor Sérgio Vaz. Isso se dará a partir do conceito de lexias e as relações de sentido entre as palavras.

Será feito a análise partindo do olhar dos autores estudados e citados na base teórica. O arcabouço teórico deste estudo se fundamenta nas contribuições de Irlandé (2012), Jeni Turazza (2005), Ilari (2012).

2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O autor Jean Dubois (1973) define o léxico da seguinte forma “[...] a palavra léxico designa o conjunto das unidades que formam a língua de uma comunidade, de uma atividade humana, de um locutor, etc [...].” (p. 364)

No livro “Léxico e Criatividade” em seu primeiro capítulo a autora Jeni Turazza cita Pottier, Barbosa e Martin para discorrer sobre a construção linguística da lexia.

A matriz geradora do léxico se dá por meio da relação do homem com o universo, entendido por Bernard Pottier de conceptualização:

“...conceptualização é a consequência de um processo dinâmico, pois.. “conceptualizam-se pedaços de discursos constantemente remodelados pela conceptualização de pedaços seguintes” (p. 58)

Este conceito não é seu objeto de estudo, mas serve como pressuposto teórico, um ponto de partida para o estudo e definição do conceito de lexias, diferenciando-a de vocábulo e palavra, lexia é entendida como “uma unidade linguística memorizada pelos falantes / ouvintes de uma língua natural”. (apud TURAZZA, 2005, p.58) podendo ser simples, composta, ou ainda, complexa.

Anteriormente o autor exemplifica que semas genéricos e específicos referem-se a traços de significações que veiculam a visão antropológico-cultural do grupo. (TURAZZA, 2005, p. 58).

Enquanto que, semas virtuais ou virtuemias são traços de significação individual, que compreende, a visão específica do falante/ouvinte (TURAZZA, 2005, p. 59).

Semas gramaticais ou taxes, sempre associados aos semas genéricos, específicos e virtuais para a construção da base lexêmica nominal ou verbal, referem-se a marcas de categorização linguística (classes gramaticais), visto serem as taxes os elementos que permitem diferenciar, no enunciado, o verbo do nome, o nome do substantivo do nome do adjetivo, e estas duas classes, da classe de advérbio. (TURAZZA, 2005, p. 59)

Ele define as lexias a partir de uma determinada segmentação:

1.1 Léxico gramatical:

Esta compreende duas classes: 1º classe das relações: abarcando as lexias que põem em relação as lexias de designação e a 2º classe da formulação, implicando as lexias gramaticais que veiculam a (s) intenções de locutor. Exercendo importante papel nos mecanismos de enunciação.

1.2 Léxico referencial:

As lexias designativas representam os referentes antropo-sócio-culturais, geradores e refletores da visão de mundo de um grupo.

Aqui, cabe salientar que através das lexias designativas é possível notar a visão de mundo dos indivíduos de determinado grupo social, por meio de suas escolhas lexicais, que pode ser voltada para gírias e dialetos específicos. A exemplo do léxico utilizado em muitas periferias de São Paulo e presente nas poesias do escritor e poeta Sérgio Vaz.

1.3 Léxico conectivo:

Tem a função de articular as relações entre as primeiras no universo discursivo, manifestando de certa forma, a intenção do locutor, através dos mecanismos de modalidades, explícitos ou implícitos no enunciado.

Pottier busca através de estudos estabelecer parâmetros para delimitar as fronteiras entre signo lexical, vocábulo e palavra.

Enquanto que Barbosa busca ampliar o modelo proposto pelo autor dentro de um quadro teórico, mais especificamente através de um corpus levantado em “Primeiras estórias” de Guimarães Rosa.

Vale destacar dois conceitos que a autora cita: O Universo referencial e o Universo semiológico:

O primeiro refere-se a estruturação do universo natural, por meio de recortes que são individuais e antropoculturais.

Já o universo semiológico é o universo referencial, o mesmo pode ser estruturado pelos mais diferentes códigos culturais de um grupo sociolinguístico; a autora classifica-os em biofatos (dados do universo físico e biológico), sociofatos (dados decorrentes das diferentes práxis sociais), manufatos (dados referentes aos objetos fabricados pelo homem) e mentefatos (dados referentes a experiências psíquicas).

O universo semiológico se organiza a partir de uma estruturação sêmica, onde as redes semiológicas são reduzidas a semas lexicais e gramaticais.

A análise das relações semio-táxicas em nível infra e inter-lexical ofereceu-lhe subsídios para propor a reelaboração das noções de lexias simples, compostas e complexas, ampliando a taxionomia proposta por Pottier.

Após a leitura de um artigo intitulado “Manifestações culturais e léxico: Crendices e religiosidade em contextos rurais de município de Catalão(GO),” vale a pena destacar a citação do autor que menciona na página 8 de seu trabalho o escritor Coelho (2008, p. 14).

“O léxico é um sistema de signos, “[...] isto é, o inventário das unidades significativas responsáveis pela conceituação e representação do universo empírico natural e do sociocultural produzido pela atividade dos homens em sociedade, [...]” O léxico é, desta feita, um inventário de signos linguísticos por meio dos quais o homem se expressa e se comunica.”

Aqui, cabe salientar a importância das escolhas lexicais para o empoderamento social por meio da literatura:

“Sabe-se hoje que a competência “linguageira” abarca um conjunto de outras competências, tais como: a ideológica, a cultural, a cognitiva, a discursiva, a textual, a linguística, a lexical”. (TURAZZA, 2005, p. 25)

No livro *“Território das Palavras”* de Irlandé Antunes, a autora brasileira faz reflexões sobre a importância do estudo do léxico bem como as funções do mesmo na construção do texto.

Dentre os conceitos abordados, ela destaca: *O que é o léxico de uma língua? Em que consiste?* Presta a explicar e destacar a importância do estudo do léxico.

Segundo a autora, a “linguagem intermedeia a nossa relação com o mundo”, as palavras são a “representação linguística” que usamos para nos relacionar com o meio social, portanto a mesma não deve ser dissociada do contexto em que o falante está inserido, pois, a discriminação é mais facilmente notada no âmbito do vocabulário do que da gramática.

Ao longo de seu livro, Irlandé busca enfatizar a predominância do estudo da gramática tradicional nas escolas brasileiras, em detrimento do estudo do léxico, o que, segundo a autora, é um erro marginalizar o estudo do mesmo.

Em seus capítulos faz uma crítica sobre a forma que o léxico é trabalhado nas escolas e nos livros didáticos, em exercícios de sala de aula, no que tange o léxico os alunos são orientados a fazer exercícios reducionistas, como o de “pesquise o significado das palavras”, “substitua uma palavra por outra de sentido semelhante”, “sinônimos e antônimos”, entre outros. Mas no entanto o léxico não é tratado dentro da “dimensão textual”, é apenas visto na sua dimensão morfológica e semântica. Esquecendo-se de conscientizar os jovens que, de acordo com o contexto sócio-discursivo uma unidade de significado pode ter sentidos diferentes. Ou seja, podemos entender que o estudo do léxico ainda ocupa um lugar secundário.

“O léxico constitui um grande componente da língua” como destaca em seu 2º capítulo, é por meio da palavra que nos expressamos com o mundo, ela não pode ser pensada sem levar em consideração o contexto social em que o falante está inserido. “A linguagem intermedeia a nossa relação com o mundo”, ou seja, a palavra é a representação linguística das “categorias cognitivas que construímos das coisas”

Para atender as necessidades de comunicação, o falante dispõe de um “amplo repertório de palavras” que servem para representar as “categorias cognitivas que construímos das coisas”, é por meio da palavra que nos expressamos com o mundo, ela intermedeia nossa relação com o mundo. O léxico é inesgotável, se renova a cada mudança social, histórica, tecnológica, ou seja, o léxico precisa ser pensando dentro do contexto social, a língua é instável, mutável, variável.

A língua exerce um caráter de “instabilidade”, o que concede ao léxico um lugar de importância dentro da língua. Há inúmeras questões implicadas no âmbito lexical, como destaca a autora: sinonímia, antonímia, hiperonímia, partonímia, associação semântica, pressuposição e inferência, as diferentes “figuras de linguagem”, o significado afetivo das palavras, ambiguidade, eufemismo, etc. São pontos que merecem a atenção por parte de quem presta-se a estudar o léxico.

Estas questões também são apresentadas na obra de Rodolfo Ilari, “Introdução ao estudo do léxico – brincando com as palavras,” porém de uma forma mais didática, ou seja, podendo ser aplicada em sala de aula, Ilari apresenta exercícios para serem feitos pelo professor em sala.

Irlandé destaca a importância da repetição lexical como um recurso para se obter coesão entre as partes do texto, uma estratégia que é muito criticada pelos professores, que num ato de “ignorância” diz que a repetição de palavras é sinônimo de pobreza vocabular; a autora elucida que, a repetição serve para reiterar o que já foi dito, constitui “uma pista de por onde anda sua unidade semântica”, serve para realizar retomadas e fechamentos de ideias, o que colabora para a coesão e coerência de um texto.

Como reforça Irlandé: “A repetição de palavras é um recurso de textualização fartamente operacional”. Não repetir somente por repetir, esse procedimento serve para marcar a continuidade do tema, reiterar o que já foi dito, provocar ênfase, intensificação. A repetição serve também para explicação, enumeração, correção, reformulação, função resumitiva de conclusão, fechamento, etc.

A autora segue ao longo de sua obra dialogando com o seu leitor, afim de elucidar pontos cruciais no estudo do léxico, dentre todos os que julguei pertinentes estão destacados acima.

Entender como se dá o processo da escolha lexical nas obras do escritor Sérgio Vaz será de grande importância para uma compreensão maior sobre a importância da Literatura Periférica, já que o autor é considerado um dos precursores do movimento.

APRESENTAÇÃO

Para desenvolver a análise do corpus, partirei das categorias de análise estudadas nas obras *Léxico e Criatividade* de Jeni Turazza e *Território das Palavras* de Irandé Antunes. A minha escolha em partir dessas duas obras se dá pelo fato de as autores explicitarem os conceitos de forma simples e esclarecedores, para uma estudante que inicia seu percurso na área acadêmica.

Pretendo destacar ao longo da análise as lexias designativas, elas, de acordo com Jeni Turazza representam os referentes antro-po-sócio-culturais, que são geradores e refletores da visão de mundo de um grupo, estas reflexões encontram-se na página 14 da fundamentação teórica.

Se for necessário irei expandir a análise com base nos conceitos de Irandé Antunes, que destaquei na página 17, a saber, sinonímia, antonímia, hiperonímia, paronímia, associação semântica, pressuposição e inferência, as diferentes “figuras de linguagem”, o significado afetivo das palavras, ambiguidade, eufemismo e a repetição lexical.

3 - ANÁLISE DO CORPUS

Amparados no conceito de lexias designativas, que designam nomes e verbos, farei a análise de alguns poemas de Sérgio Vaz.

Em função do tempo disponível para a apresentação da análise, se faz necessário selecionar uma pequena amostra do trabalho do autor. Para tanto escolhi 3 poemas, que em sua grande maioria versam sobre o universo vivido por ele, muitas vezes em tom de crítica social, descrença e esperança. O primeiro a ser analisado não possui título:

3.1 Poema 1

1 No caminho do crer e não crer

2 Vivo na dúvida do milagre

3 Entre as brumas da uva e do vinho

4 Sou eu quem destila o vinagre.

5 Caminho no chão em busca do céu

6 Num fogo e água que não tem fim

7 Porque

8 Não me esforço para acreditar em Deus

9 Esforço-me para que Deus acredite em mim."

Na 1ª estrofe observa-se a presença de uma locução verbal, “do crer” e “não “crer, podemos refletir, por que o autor não utilizou diretamente o substantivo “crença”? Evidenciando o processual e o contínuo. Neste primeiro poema destaco o verbo “vivo” que está em primeira pessoa do singular. Este verbo demonstra a dúvida do eu-lírico, indicando um processo constante de dúvidas e questionamentos.

Escolhi o minidicionário Aurélio (2.000) para realizar a pesquisa do significado das lexias abaixo, para que assim, seja possível compreender melhor o significado das lexias colocadas no poema:

Caminho sm. 1. Faixa de terreno destinada ao trânsito de um para outro ponto; estrada. 2. Espaço percorrido ou por percorrer, andando. 3 Direção, rumo. 4. Maneira de agir, meio.

Crer v.t.d. 1. Ter por perto ou verdadeiro; acreditar. 2. Aceitar como verdadeiras as palavras de. 3. Julgar, supor.

Brumas sf. 1 Nevoeiro. 2. Cerração pouco densa (sobretudo no mar); névoa.

Milagre sm. 1 Feito ou ocorrência extraordinária, não inexplicável pelas leis da natureza. 2 Fig. Acontecimento admirável, espantoso.

Destila v.t.d. Passar diretamente (uma substância) do estado líquido ao gasoso, e depois de novo ao líquido, por condensação do vapor obtido. 2. Cair ou escorrer gota a gota.

Para as lexias vinho e uva, por ter se destacado no poema, recorri as simbologias, isto é, estudo ou tratado a respeito dos símbolos.

O vinho, desde as civilizações antigas até hoje, é repleto de simbolismos, já tendo sido relacionado com a religião, sexualidade, embriaguez, entre outros. Para a análise em questão, destaco o trecho:

“A relação entre o vinho e a religião tem sido de longa data, e é um fator determinante na forma como o vinho é visto pelo mundo em geral, ainda hoje. Na verdade, de acordo com a Bíblia, Noé inventou o vinho – tendo de seguida caído nu na sua tenda onde foi encontrado pelos seus filhos, que tiveram de cobri-lo. Deuses gregos e romanos também foram ligados à bebida, Osíris era o deus egípcio do vinho que experimentou o renascimento.

A ideia de renascimento é um tema recorrente que liga a religião e vinho. Por exemplo, como um símbolo de renascimento no sentido religioso, o vinho é usado ainda hoje para simbolizar o sangue de Cristo”.

Fonte: <https://corpocinza.wordpress.com/2012/03/20/simbolismo-do-vinho-ao-longo-da-historia/>. Acessado em 13.12.2014, às 14:17 h.

A uva é símbolo de prosperidade, de fartura, de longevidade, fertilidade e plenitude. Por carregar esta simbologia, a uva está associada a festividades e à alegria.

De acordo com a pesquisa, toda a simbologia associada à uva, assim como ao vinho, é positiva. As uvas secas, por exemplo, fazem parte de simpatias para atrair a sorte e para brindar a vida.

A uva está associada a Dionísio, deus grego, e a Baco, deus romano. Ambos são representados, frequentemente, levando folhas de uva na cabeça.

A uva para os cristãos, assim como o vinho, representa o sangue de Cristo.

Fonte: <http://www.dicionariodesimbolos.com.br/>. Acessado em 19.01.2015 às 13hs.

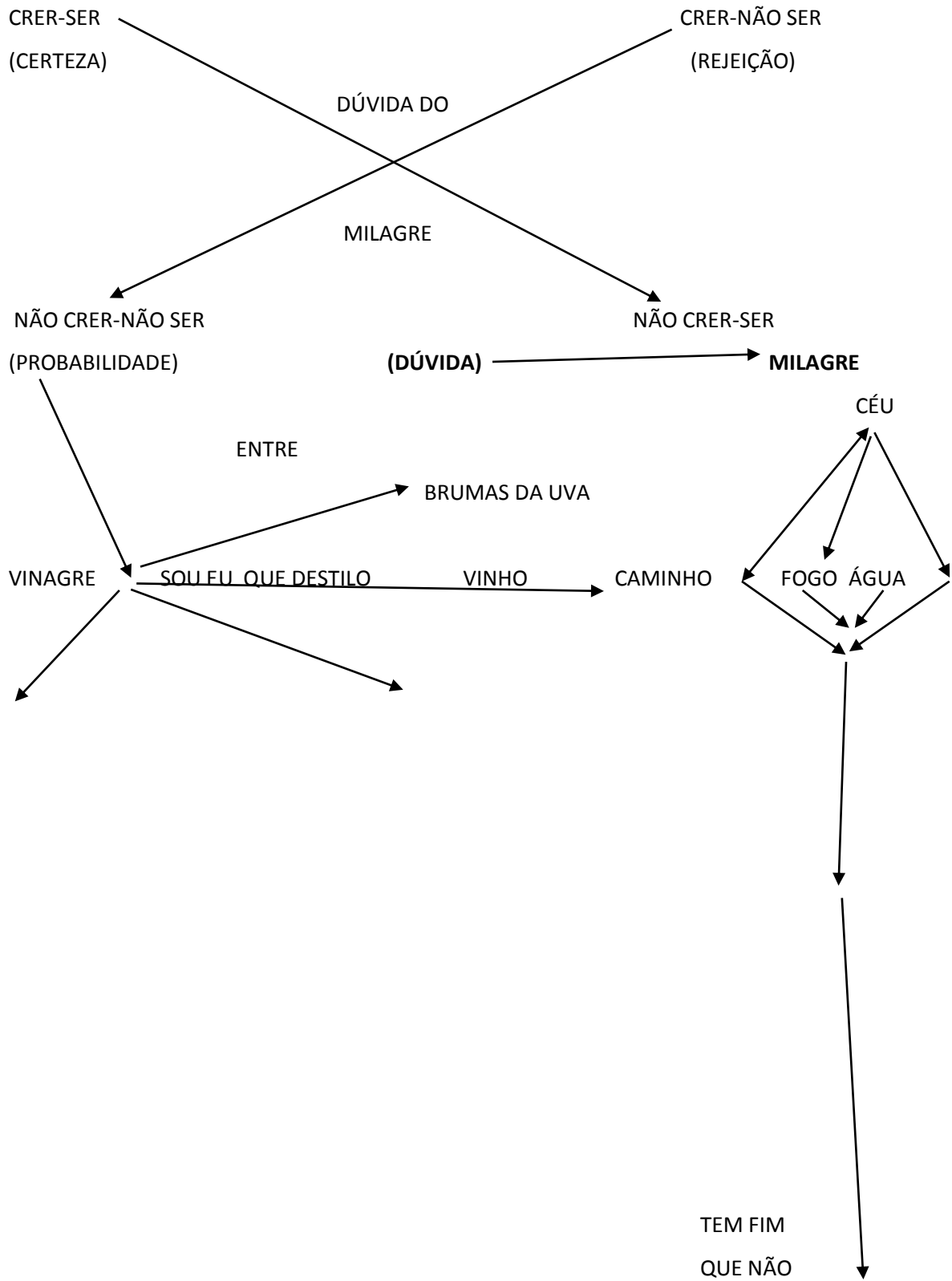
A seguir, um quadro com as lexias que estabelecem uma relação com o crer e o não crer:

3.2 - QUADRO

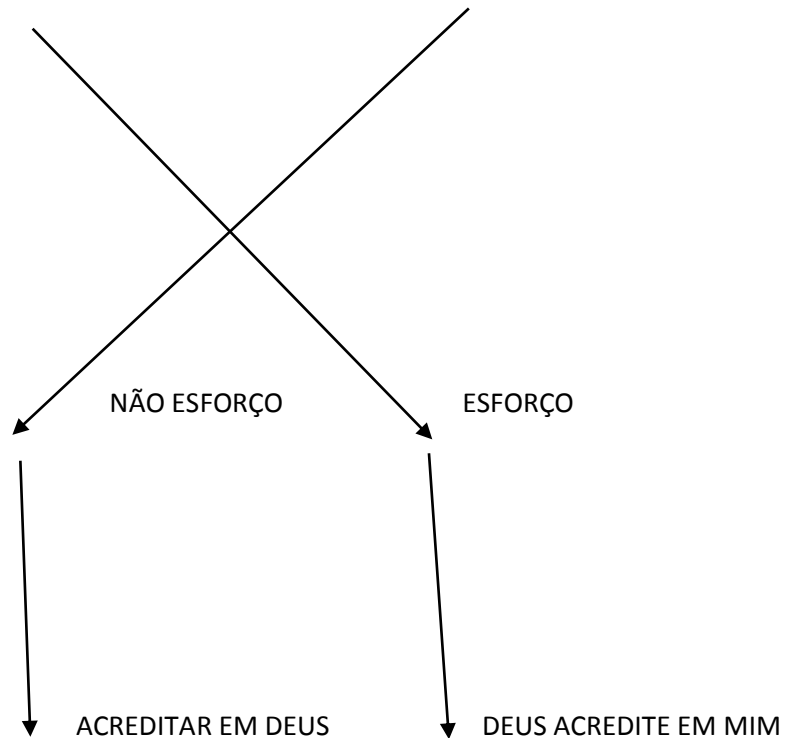
CRER	NÃO CRER
Caminho no chão em busca do céu	Dúvida
Esforço-me	Destila
Deus	Vinagre
Acreditar	Não me esforço

Podemos observar o gráfico abaixo para especificarmos a relação do crer e não-crer com as lexias simples:

3.3 - GRÁFICO



PORQUE



À guisa de uma conclusão acerca da análise, o poema em questão começa com “crer-ser” o que implica uma certeza; ao passo que, apresenta “não-crer-ser” que implica numa dúvida. Dúvida esta que o faz viver. Podemos observar o verbo "vivo" associado ao milagre. Na estrofe 3 há referência à uva e ao vinho, que o sujeito toma para si a arte do fazer e o destila em vinagre.

O poeta está em busca do firmamento, ele associa: fogo, água e terra, os elementos da natureza, que pode ser associado também ao ar.

A conjunção explicativa “porque” fica bem marcada no poema.

A dúvida é apresentada também em “esforçar para acreditar em Deus” e o processo de afirmação enquanto indivíduo, “Esforço-me para que Deus acredite em mim.”

Por fim, o que encontramos nesse primeiro poema, é o desafio de ser quem é, por ser morador da periferia, por sofrer e ter que sobreviver todos os

dias. A dúvida de conseguir crer em algo maior, sublime, como Deus, porque sofre com o desprezo e descaso que a população da periferia da cidade de São Paulo também sofre, colocando-se num constante processo de dúvida entre o crer e não-crer.

3.4 - Poema 2

Estrelas Cadentes

1 No universo,
2 Os deuses,
3 Em forma de estrelas,
4 Brincavam de esconde-esconde
5 Feito crianças mágicas.
6 Aqui, na terra,
7 Algumas pessoas
8 (sérias mortais),
9 Julgavam-no estrelas cadentes.
10 Faziam pedidos
11 De esperança, futuro melhor,
12 E até casamento...
13 Mal sabiam que era apenas brincadeira.

Para analisar o segundo poema de Sérgio Vaz, achei necessário fazer um levantamento da simbologia de algumas lexias simples e também pesquisas no dicionário afim de compreender de forma mais ampla o significado de cada lexia que, no meu ponto de vista, se destacou no texto.

Universo:

1. Conjunto de quanto existe, 2. O mundo,
3. A terra e os seus habitantes.4. [Astronomia] Conjunto formado pelo sistema solar com os seus planetas, satélites e outros astros menores, 5. A sociedade.

Adjetivo: 6. Universal, 7. Todo; inteiro.

Deus:

1. Ser supremo.
2. [Religião católica] Cada um dos membros da Trindade.
3. Divindade do culto pagão ou de qualquer religião não derivada do mosaísmo
4. [Figurado] Homem heroico ou de superioridade incontestável.
5. Objeto que exerce grande influência ou grande poder.

Estrela:

A **estrela** é uma fonte de luz e está associada ao simbolismo celeste. A estrela simboliza a perfeição, a luz, o renascimento, o céu, o divino, a proteção, a esperança, o desejo, a renovação, o equilíbrio, a sabedoria.

Julgavam-no:

verbo transitivo

1. Proceder ao exame da causa de,
2. Decidir (como juiz, árbitro, etc.).
3. Sentenciar,
4. Formar juízo acerca de,
5. Imaginar,
6. Crer, supor.

verbo intransitivo.

8. Pronunciar sentença,
9. Formar conceito, *verbo pronominal*
10. Ser juiz de si mesmo; avaliar-se; crer-se.

Estrela Cadente:

Representam a mensageira divina e simbolizam o bom presságio, às divindades e o nascimento.

Esperança:

1. Disposição do espírito que induz a esperar que uma coisa se há de realizar ou suceder.
2. Esperam, expectativa, Coisa que se espera, Confiança.

Tomando como ponto de análise o levantamento das lexias citadas acima, podemos destacar no poema “Estrela Cadente”, de Sérgio Vaz, relações entre:

As lexias simples Universo, Deuses e Estrelas, o que nos remete ao Divino, aspecto recorrente no primeiro e segundo poema, pois o autor também utiliza essas lexias no primeiro texto.

Esconde-esconde, Crianças mágicas, concedendo ao poema um aspecto lúdico e alegre.

Estrelas cadentes, esperança, futuro melhor. Nessas relações pude notar a relação entre o divino, a expectativa que muitas pessoas depositam nele e a ironia do autor.

O poema começa com os substantivos **universo**, **deuses** e **estrelas**, o que concede ao texto um desenvolvimento metafísico; na sequência, apresenta a brincadeira **esconde-esconde** e cita as **crianças mágicas**, afim de metaforizar as **estrelas cadentes**. Na adjetivação da lexia “crianças” nota-se um caráter lúdico no texto. O advérbio **aqui** deixa bem marcado o espaço geográfico em que acontece a situação vivenciada pelos seres humanos, “Aqui, na Terra”.

Na sequência, temos os substantivos **Pedidos**, **esperança** e **futuro** sendo adjetivado pela lexia “melhor”. Aqui, o autor relaciona a fé que as pessoas têm nas estrelas cadentes, não todas, mas **algumas pessoas, (sérias mortais)**.

Para finalizar essa breve análise do poema, o eu-lírico utiliza o advérbio **Mal** para intensificar o verbo **saber**. Atribuindo um sentido de ilusão “Mal sabiam que era apenas brincadeira.

O poema representa a forma incrédula que o eu-lírico enxerga e se relaciona com o divino.

3.5 - POEMA 3

Simplicidade

1 No princípio quando era o verbo
2 de tão pequeno me achava grande,
3 uma enorme sombra diante de um sol pequeno.
4 Mas a grandeza das coisas pequenas,
5 que são as estrelas na órbita da lua,
6 ensina que a vida cabe somente
7 na sua via-láctea.
8 Porém,
9 se no teu infinito
10 não cabe a escuridão alheia,
11 você brilha tão intenso
12 que o universo cabe todo
13 numa casca de noz.
14 E aí, de tão grande a simplicidade
15 nasce em teu coração
16 um planeta melhor
17 eu, tu, eles, nós, voz.

Para iniciar a análise do poema 3 destaco a importância do título em um texto. Sérgio Vaz utiliza a lexia “Simplicidade” para nomear seu poema, um substantivo feminino carregado de significados; o que nos leva a deduzir sobre o que o autor irá falar, podendo surpreender o leitor com algo inusitado ou realmente desenvolver uma proposta poética acerca dessa temática.

Assim como na primeira e segunda análise, também considero pertinente realizar a pesquisa do significado de algumas lexias que mais se destacaram durante a leitura, a pesquisa foi feita no dicionário online Priberam:

simplicidade

1. Qualidade do que é simples.
2. Ingenuidade.
3. Singeleza.
4. Inocência; candura; modéstia; credulidade.
5. Parvoíce.
6. Naturalidade.
7. .Desafetação.

principio

1. O primeiro impulso dado a uma coisa. ≠ FIM
2. .Ato de principiar uma coisa. = COMEÇO, INÍCIO ≠ FIM
3. Origem.
4. Causa primária. = BASE, FUNDAMENTO, ORIGEM
5. O que constitui a matéria.
6. O que entra na composição de algo. = COMPONENTE
7. Opinião.
8. Frase que exprime uma conduta ou um tipo de comportamento. = LEI, MÁXIMA, SENTENÇA
9. Aquilo que regula o comportamento ou a .ação de alguém; preceito moral. = LEI, NORMA, REGRA
10. Frase ou raciocínio que é base de uma arte, de uma ciência ou de uma teoria.

verbo

1. Palavra.
2. [Religião] A segunda pessoa da Trindade, encarnada em Jesus Cristo. (Com inicial maiúscula.)
3. A sabedoria eterna. (Com inicial maiúscula.)
4. [Gramática] Palavra com a qual se afirma a existência de uma ação, um estado ou uma qualidade que atribuímos ao sujeito da frase ou oração.
5. Tom de voz.

6. Elocução; .eloquência.
7. Expressão; parte principal de uma coisa.
8. [Antigo] Rifão; ditado.

grandeza

1. Qualidade de grande; tamanho; extensão; altura; comprimento.
2. [Figurado] Excelência (em coragem, magnanimidade, etc.).
3. Fausto, pompa, opulência.
4. Nobreza.
5. Dignidade, hierarquia.
6. Título honorífico de grande do reino.
7. [Astronomia] Grau de intensidade da luz das estrelas.
8. [Matemática] Tudo o que é .suscetível de ser acrescentado ou diminuído.

intenso adj

1. Que tem muita tensão.
2. .Ativo.
3. Enérgico; veemente.

escuridão

1. Escuridade densa.
2. Sítio sombrio.
3. Negrume.
4. [Figurado] Ignorância.
5. Cegueira.
6. Tristeza.
7. Mágoa profunda.

Na primeira estrofe do poema o autor faz alusão a uma passagem bíblica **No princípio quando era o verbo**, disponível no velho testamento em Jo 1:14, o trecho sugere para o leitor a ideia de início, princípio e nascimento.

Na 2ª estrofe, o pronome **me** ressalta uma incursão no eu, um mergulho em si próprio, no entanto, utiliza-se o pronome oblíquo como objeto direto.

Um dos aspectos mais relevantes é o recurso das antíteses grande e pequeno, que é utilizada de forma recorrente ao longo do poema:

2 de tão **pequeno** me achava **grande**

3 uma **enorme** sombra diante de um sol **pequeno**

4 Mas a **grandeza** das coisas **pequenas**

14 E aí, de tão **grande** a simplicidade.

A conjunção **porém** (na 8ª estrofe) intensifica a contradição estabelecida nas estrofes 6 e 7:

6 ensina que a vida cabe somente

7 na sua via-láctea

Na 9ª estrofe surge uma outra pessoa do discurso que é **teu**, na segunda pessoa, com um pronome oblíquo.

9 se no teu infinito

10 não cabe a escuridão alheia, (do outro).

Aos poucos podemos observar o pronome que é o sujeito "você", que com seu brilho tão intenso consegue romper a contradição inicial, e a simplicidade deste você cabe dentro de uma casca de noz. O que proporciona ao outro um mundo melhor.

E novamente o pronome de segunda pessoa aparece no poema.

Por fim, há a união entre: eu, tu, ele e o nós, o que implica na simplicidade e em um mundo melhor, que foi anteriormente pontuado. Unindo estas pessoas surge a voz.

O poema estabelece uma relação tênue entre o grande e o pequeno, o eu-lírico brinca com essas relações o tempo todo e declara que, se você não

permitir que a escuridão alheia o atinja será possível brilhar e valorizar a simplicidade sob todas as coisas.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos dessa monografia foram alcançados, pois com o auxílio de algumas leituras específicas, análises e interpretações, foi possível compreender os efeitos de sentido das lexias presentes em três poemas do escritor Sérgio Vaz.

Considerarei relevante destacar durante a análise as lexias de classe designativa, que segundo Jeni Turazza são aquelas que:

“representam os referentes antropológico-socioculturais, geradores e refletores da visão de mundo do grupo” p. 59

Inicialmente, no Poema 1, destaquei as lexias: Caminho, Dúvida, Vivo, Milagre, Crer, Não-Crer, Brumas, Chão, Água, Vinho, Uva, Vinagre e Deus. A partir da análise dessas lexias, nota-se que o eu-lírico está em busca do firmamento, e através dos elementos da natureza que surge na 2ª estrofe, percebe-se o conflito que ele trava consigo mesmo, pois ele Caminha no chão em busca do Céu, Num fogo e água que não tem fim. E por fim, declara que esforça-se para que Deus acredite nele e não o oposto.

Já no Poema 2, Estrelas Cadentes, destaquei as lexias: Universo, Deuses, Esconde-Esconde, Crianças Mágicas, Estrelas Cadentes, Esperança, Futuro Melhor. A partir das escolhas lexicais realizadas pelo autor, destaco a ironia como um aspecto expressivo nesse poema, principalmente na última estrofe, com o advérbio Mal, ao declarar que: Mal sabiam que era apenas brincadeira.

O texto possui um caráter lúdico, irônico e sobretudo, elucida a incredulidade do autor, a forma incrédula que o eu-lírico enxerga e se relaciona com o divino é um aspecto lexical recorrente no Poema 1 e 2.

No Poema 3, Simplicidade, é importante destacar as antíteses grande e pequeno, utilizado ao longo de todo o texto para destacar a grandeza das coisas, a passagem bíblica já na primeira estrofe e o título do poema. Nesta última análise do trabalho, não ficou claro, assim como no Poema 1 e 2 o recurso da ironia, a falta de fé e incredulidade com Deus. Pelo contrário, pude notar um tom de esperança e otimismo do eu-lírico ao declarar que A grandeza está nas coisas pequenas, e que nos mantendo longe da escuridão e através da simplicidade podemos brilhar intensamente e conquistar um planeta melhor.

Em uma entrevista concedida para a revista Fórum, em 24 de maio de 2014, o autor Sérgio Vaz revela ser ateu e diz não se importar com religião.

No entanto, nas 3 poesias analisadas notamos o ser humano se relacionando, em diálogo, conflito e em combate com o abstrato, o universo e com Deus, podemos notar, através das lexias levantadas durante as análises, a presença do conflito, ironia, fé e a falta dela.

Portanto, a partir das análises anteriormente expostas no trabalho, podemos notar, de um modo geral, que as poesias revelam a incredulidade do eu-lírico ao se relacionar com o universo religioso, a falta de fé e esperança, mas deposita todo o seu otimismo e esperança no ser humano e na forma em que ele se relaciona com o universo, de modo que todos nós, ancorados em bons sentimentos, podemos cultivar um planeta melhor.

Sérgio Vaz nos dá os versos finais:

O Amor ao próximo é a única religião
em que se deveria aceitar fanáticos.

Sérgio Vaz

4 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDO, Jozimar Luciovânio. *“Manifestações culturais e léxico: Crendices e religiosidade em contextos rurais de município de Catalão”*. http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1133_1.pdf. Acesso em 10.12.2014.

ANTUNES, Irlandé. *Lutar com as palavras, Coesão e Coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ANTUNES, Irlandé. *Território das palavras, estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2008.

DUBOIS, *et al.* *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Editora Cultrix, 1973.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Dicionário Escolar*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2.000.

ILARI, Rodolfo. *Introdução ao estudo do léxico, brincando com as palavras*. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

TURAZZA, Jeni Silva. *Léxico e criatividade*. São Paulo: Anna Blume, 2005.

VAZ, Sérgio. *Literatura, Pão e Poesia*. São Paulo: Global, 2011.

Sites:

<http://interferencia.art.br/2009/07/026-sergio-vaz/>. Acesso em 05.01.2015.

Revista Fórum – <http://www.revistaforum.com.br/blog/2014/05/sergio-vaz-o-poeta-sonhador-da-quebrada-completa-25-anos-de-carreira/>. Acesso em 15.01.2015.